

Editorial

Rhômulo Oliveira Menezes¹

Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA)

Caros leitores,

É com entusiasmo que apresentamos o número 85 da nossa revista, repleto de trabalhos inovadores e reflexões profundas que exploram diferentes aspectos da Educação Matemática. Ao longo das páginas deste número, convidamos vocês a se aventurarem por propostas que vão da formação docente às interseções interdisciplinares, passando por análises de práticas pedagógicas e o impacto das tecnologias no ensino. Cada artigo, com seu olhar distinto, compõe um mosaico de possibilidades e desafios para o ensino de matemática nos mais diversos contextos.

Iniciamos nossa jornada com uma análise abrangente do ensino de equações do 1º grau. Ao mergulharmos nos estudos acadêmicos mais recentes sobre o tema, encontramos uma riqueza de metodologias, tecnologias e desafios pedagógicos. Este estudo nos prepara para compreender melhor as ferramentas que temos ao nosso alcance e as que ainda precisam ser exploradas para promover uma compreensão mais profunda e eficaz do ensino matemático.

Seguimos com um mergulho na música e na álgebra, onde a criatividade se encontra com a modelagem matemática. O uso de cifras musicais como ferramenta para desenvolver o pensamento algébrico nos convida a reimaginar como ensinar álgebra de uma forma envolvente e acessível. Afinal, a arte de fazer música também é uma arte de modelar números e relações.

A partir dessa proposta, chegamos ao Modelo dos Campos Semânticos e à formação de professores, que nos leva a refletir sobre como os futuros educadores interpretam e aplicam os conceitos matemáticos. O artigo nos dá uma visão rica sobre a construção de significados no processo de formação docente, onde a história da

¹ Doutor em Educação Matemática pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor de Matemática vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA), Capanema, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Tv. Três Irmãos, 42, São Pio X, Capanema, Pará, Brasil, CEP: 68702-100. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9042-8323> . E- mail: rhomulo.menezes4542@escola.seduc.pa.gov.br .

matemática, como a aritmética pitagórica, encontra um espaço inovador em práticas pedagógicas mais dinâmicas e dialogadas.

Em seguida, nossa atenção se volta para a geometria dinâmica, onde revisões de literatura sobre o uso de ferramentas como o GeoGebra revelam um panorama promissor para o ensino de demonstrações geométricas. Os pesquisadores nos mostram como podemos aproveitar essas ferramentas para aprofundar o conhecimento dos alunos de maneira interativa e construtiva.

Com a geometria como ponto de partida, exploramos a área como grandeza geométrica, onde a combinação de materiais manipulativos e software especializado traz novas perspectivas para a compreensão de um conceito fundamental. Os desafios e descobertas dos estudantes do 6º ano nos lembram que, apesar das dificuldades, a experimentação prática é um caminho essencial para a construção do saber.

Em um movimento mais amplo, o letramento cartográfico e numeramento se entrelaçam de maneira instigante, mostrando como práticas aparentemente distantes — como a cartografia e a matemática — podem se unir em um aprendizado integrado e interdisciplinar. Este estudo revela o poder de uma prática educativa que vai além da sala de aula de matemática, incorporando os conhecimentos geográficos na compreensão dos alunos sobre o território e o espaço.

A educação financeira, tema do artigo que segue, desafia-nos a refletir sobre como os livros didáticos do Ensino Fundamental abordam conceitos financeiros. A análise da coleção Bem-Me-Quer oferece insights valiosos sobre como preparar os alunos para o mundo real, onde o pensamento crítico sobre finanças e economia se torna cada vez mais relevante.

E, para fechar esta edição, temos um olhar sobre a Educação Probabilística, que nos apresenta a importância de compreender as chances e os riscos que permeiam a vida cotidiana. A análise de teses e dissertações brasileiras sobre o ensino de probabilidade destaca o papel essencial das tecnologias educacionais nesse processo, sugerindo novas possibilidades para motivar e engajar os estudantes no entendimento de uma disciplina muitas vezes vista como complexa.

Este número da revista não é apenas uma coleção de artigos, mas uma exploração criativa e diversificada de como a Matemática pode ser ensinada, vivida e aplicada. Cada um desses artigos oferece uma nova janela de reflexão sobre a educação matemática, abordando desde a formação docente até as práticas inovadoras que tornam o ensino mais dinâmico e relevante. Que estas páginas inspirem a todos a repensar, renovar e expandir as fronteiras do ensino da Matemática.

Boa leitura!